

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) 15000 reis
Com estampilha (anno) 15200 reis
Para fóra do reino accresce o porte do correio.
Anunciam-se obras litterarias remetendo-se dois exemplares
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE
—* Rua da Graça—OVAR *

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna
Anuncios e communicados, 50 reis; repetições 25 reis
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem o abattimento de 25 por cento
Preço de cada jornal avulso 20 reis

A matulagem

Deu-se ha dias em Lisboa um caso mui frisante da educação d'essa grande massa, que palmeia em todos os comicos republicanos a phrase demolidora dos coripeus da republica, que assobia e perturba com a desordem as manifestações monarchicas, onde quer que as lobriguem, que um dia, converteu as mãos em engaçõ, para atirar sobre os estudantes da Universidade affectos ao regimen a lama e immundicie das ruas da capital!

Fallava a distincta escriptora e poetisa, D. Angelina Vidal, na sala da Academia Recreativa—«Os Vencedores»—sobre «a influencia da arte na educação do povo», quando alguns individuos pertencentes a certos grupos, invadiram o recinto, pretendendo agredir a conferente, que é já uma senhora de idade!

Como, porém, não conseguissem realizar ali os seus ferinos desejos, resignaram-se a esperar na rua, que a sr. D. Angelina Vidal sahisse, para apedrejarem durante algum espaço, o carro que a conduzia a sua casa!

Relatam os jornaes de Lisboa, que foi necessaria a intervenção da patrulha da guarda municipal, afim de pôr termo á canalha aggressão e dispersar a matilha.

Disse-se a principio, que a hostilidade nascera do desgosto que a certos grupos tem causado a orientação da distincta escriptora.

Cheios de ideias novas, pelas quaes elles se deixarão... delirar e que tão de prompto os levam a converter as pedras da calçada em argumentos solidos contra o adversario, não tole-ram que outros pensem d'outro modo.

E o dilemma que lhes põem então é este: ou ideias novas, ou pedrada velha.

Assim foi, no dizer das gazetas de Lisboa, o que usaram para com a sr. D. Angelina Vidal... em nome da liberdade de pensamento, por elles tão apregoadal

O motivo proximo, porém, de tão barbara e malcreada violencia, foi o ter-se referido a conferente ao mosteiro da Batalha e outros.

A matulagem tapou então os ouvidos e avancou para o estrado na ancia fanatica de purificar a golpes de manapula os labios, que semelhantes inconveniências haviam pronunciado!

N'uma conferencia sobre a influencia da arte na educação do povo não poude fallar-se im-

punemente diante de liberaes, d'essa obra monumental, que é silex a desentranhar-se em chispas candentes de patriotismo a cada relancear d'olhos com que o vamos ferir!

E' assim que está educada a cauda lamacenta da demagogia portugueza. Os seus preceptores são os jornaes e jornalecos vermelhaços d'onde se insulta tudo o que é respeitavel e digno de veneração, pelo simples facto de lhes ser desfavoravel aos seus fins, onde é achincalhada a opinião sincera dos outros, onde se advoga a revolta contra a auctoridade de Deus, da sociedade e da familia.

E assim vemos a fermentar, a babugem social, com as infamias d'uma imprensa deleteria, desorientadora e perversa.

Ellaahi anda, a matulagem, perseguindo á pedrada os que não são da sua grey, para gloria do mundo e dos seculos e vergonha de Portugal!

Em poucas palavras

A republica

Tem-se prégado para ahi que a republica é o maná que ha de livrar o povo de fome e apoquentações.

Logo que ella seja proclamada as pedras serão transformadas em pão e as charnecas em fertilissimas searas, que hão de produzir o linho e a fatia para o vestuario e para a meza espontaneamente.

O bacalhau largando os bancos da Terra Nova e os mares da Noruega vir-se-ha empilhar em enorme rima ao longo da costa de todo o Portugal. Em fim uma riqueza enorme invadirá o paiz a ponto de toda a gente ficar com as arcas abarrotadas e o estado com os cofres a regorgitar de amarellas e papel moeda.

De fórmula que não mais será preciso pagar cinco reis de impostos.

Isto é o que para ahi vociferam os nossos republicanos com igual arrojo hyperbolico.

E a contra-prova ahi a teem extrahida d'um jornal francez:

A divida da cidade de Paris em 1895 era de quatro centos e quatorze contos de reis; em 1900 era de 471 mil e cento e quarenta e tres contos; e em 1908 era de 503 mil e trezentos e quarenta e um contos!

Vêem, que riqueza? que enorme prosperidade?

Pois ainda agora estuda o conselho municipal o modo de contrahir um emprestimo de 160 mil contos!

Ora chuchem os republicanos portuguezes esse rebuçado tão doce, que até dá gosto.

Ferrer

No processo que condemnou Ferrer encontram-se as seguintes escamas d'ouro, que offerecemos á contemplação dos estrenuos defensores da sua innocencia:

«Viva a revolução! Viva a anarchia!» dizia Ferrer na sua proclamação aos livres-pensadores reunidos em congresso em 1892.

A condição para ser admittido no grupo dos Trezentos era assim expressa:

Sereis admittidos se tendes viveres, isto é, dynamite.

A folha 179 dos autos lê-se. «O fim do clero e do exercito é defender os roubos e fraudes dos burguezes! Antes de edificar é preciso destruir tudo! O que queremos é destruir tudo!»

Aos bandos de revoltosos vindos de Barcelona dizia Ferrer quando regressava de Premia:

Isto vae bem! coragem! é preciso destruir tudo!

E ao operario Rosendo Gu-dás incitava elle:

Agora é a hora de queimar tudo!

Ora ahi teem.

Tudo isto demonstra que Ferrer era um amigo da sociedade e que esta não tinha razões de se defender contra elle... servindo-se dos processos d'ataque por elle empregados.

Elle queria destruir tudo, dynamitizar tudo, arrazar tudo! e a sociedade não cruzou os braços.

E' por isso que andam enraivados todos os liberaes e liberalões.

Viagem régia

Em visita official ás côrtes de Hespanha, França e Inglaterra, sahio de Portugal no dia 7 Sua Magestade El-rei, e com certeza n'essas nações será acolhido com vivas manifestações de sympathia.

O comboio real que conduzia Sua Magestade compunha-se de dois fourgons, dois salões, salão Real, um salão Shesping car e um restaurante.

A' chegada a Valencia de Alcantara (primeira cidade hespanhola) ás 10,5 da noite, encontrava-se a gare repleta de manifestantes, fazendo-lhe a guarda d'honra infantaria, cavallaria, guarda civil, etc.

Que Deus vele pela sua preciosissima vida, são os votos que os seus subditos leaes, fazem.

Na synagoga israelita «Sharée Tskve» do rito portuguez, na oração da manhã «Tephila» que se diz todos os sabbados depois da leitura do Pentateuco, foi pelo reverendo Levy Bensimbon, rabbino officiante, offerecida a oração real «Anoten Teshua», por motivo de ser o sabbado anterior ao dia da partida d'El-rei para a sua viagem ao estrangeiro, fazendo votos pela sua suade e as benções de boa viagem.

Todos os cavalheiros e senhoras assistentes, ouviram de pé, a Oração que só se profere nos dias de grande solemnidade.

O comboio real além da Direcção da Companhia e chefes de serviço da mesma companhia, acompanhava-o o digno Inspector da segunda Divisão nosso illustre amigo ex.^{mo} sr. João Alves Pereira.

HORAS D'OCIO

N.º 7

Provar que 7 é igual a 9, é sem duvida alguma provar uma asneira; contudo, pergunta-se, onde está a asneira?

7-7=9-9
7(1-1)=9(1-1)
7=9

Resposta ao n.º 6:

83^a, 2^m, 11^d, 8^h.

Figueira da Foz.

M. E.

BOLETIM ELEGANTE

Regressaram do Furadouro as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria do Carmo Leite Peixoto e sua filha D. Maria Rachel Peixoto, o sr. José d'Oliveira Picado, de Guilhovae.

— Fizeram annos no dia 8: Joaquim e Augusto Dias de Rezende, e o sr. Guilherme Perry, secretario da administração.

No dia 9: a menina Maria José, filha do sr. João Antonio Lopes.

No dia 10: David Rodrigues da Silva.

E fazem hoje: o menino Antonio Ferreira Coelho, filho do nosso amigo sr. Francisco Ferreira Coelho.

No dia 13: o sr. Antonio Arthur Ferreira da Silva.

No dia 14 o sr. dr. Jayme Amaral, medico militar em Macau.

No dia 15: o official do exer-

cito ultramarino sr. Belmiro Ernesto Duarte Silva.

—D. MANOEL II—Passa também no dia 15 o anniversario natalicio de sua magestade el-rei, o que será motivo de feriado nas repartições publicas e escolas dependentes do ministerio do reino.

—Partiu para o Pará o nosso amigo sr. José Francisco Herdeiro, de S. Vicente de Pereira.

Noticias

Campos Ferreira

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas d'envolta com o nosso sincero agradecimento pela sua espontanea coadjuvação, que muito apreciamos.

Por desculpavel esquecimento de quem é novato n'estas lides da imprensa jornalística, não cumprimos logo o nosso dever para com v. ex.^a. Fica desde hoje remediada essa falta involuntaria, pedindo a sua indulgencia e collaboração.

Partido regenerador liberal

Recebemos a agradável noticia de se ter filiado no partido regenerador liberal o sr. Simão Ferreira de Macedo e Faria Gaio, importante proprietario no concelho de Barcellos e pertencente a uma das mais antigas, respeitadas e influentes familias d'aquella região.

O sr. Simão de Faria Gaio gosa da estima e consideração de todos os seus conterraneos, que muito o apreciam pelas suas altas qualidades de caracter e de trabalho.

Residindo na sua quinta do Hospital, na freguezia de Chorento, tendo uma larga experiencia dos homens e das cousas portuguezas, tendo sempre posto a sua dedicação e o seu entusiasmo ao serviço dos interesses do paiz, o sr. Simeão Faria Gaio, filiando-se no partido regenerador liberal, vem-lhe prestar valiosos serviços e demonstrar quanto os ideaes do nosso partido, os processos de administração e os intuitos de bem servir a patria, que o nosso partido sempre tem demonstrado, merecem o applauso e adhesão dos que sincera e desinteressadamente desejam ser uteis ao paiz.

E' pois com verdadeiro prazer que registamos a adhesão do sr. Faria e Gaio, a quem muito affectuosamente cumprimentamos.

Mais recebemos a agradável noticia de se haverem filiado no partido regenerador liberal valiosos elementos politicos do concelho de Miranda do Douro, districto de Bragança.

São elles: Francisco Antonio Moreira, professor official em Villa Chã, Padre Manoel Quintanilha e Antonio Augusto Fernandes Raposo, importante proprietario de Teixeira, Padre João Pedro Raposo, Manoel Joaquim Raposo, Clemente Fernandes e Albino Cristal, da freguezia de Constantim, José Maria Martins e Manuel Fernandes Quadrado, rico proprietario da Espéciosa, Manoel Martins, de Paradelia, José Urbano, proprietario e negociante em Ifanes.

Da importante freguezia de Genizio, que tão affecta se tem mostrado ao partido regenerador liberal, houve mais as seguintes adhesões: Francisco Deusdado, Agostinho Conceição, Antonio Francisco Pires, Domingos Antonio Meirinho, Antonio Augusto Paes, Joaquim Martins, José Manoel Lopes, José João Raiano, Martinho Meirinhos, Victorino Pires, José Maria Alves, Manoel Alberto João, Seraphim Antão, Clemente Domingues, Albino Lopes,

Sebastião Gonçalves de Castro, Alexandre Martins, Rodrigo Pires, Antonio dos Santos Raposo, João Chrysostomo Pires e Alexandre Gonçalves de Castro.

Adhesão de tão valiosos elementos velu augmentar consideravelmente a força do importante nucleo eleitoral que os regeneradores liberaes teem em Miranda do Douro, o que desde já lhe assegura a futura preponderancia na politica d'aquelle concelho.

Congratulamo-nos sinceramente por estas valiosas adhesões, que hoje registamos.

Jogo

Continua a jogar-se no Furdouro? Não. Continua a esfolar-se o pae contra o filho, o sobrinho contra o tio e o tio contra todos.

Tudo isto é originalissimo. Só em Ovar se vê isto; parece que é uma terra conquistada!...

Os Pachecos depois de explorarem as bolsas dos parvos levantaram vôo e fugiram.

Vieram outros da mesma panella e foram assentar banca n'uma casa que não era a costumada.

N'esse mesmo dia alguém, apertando as mãos na cabeça, diz que a prejudica muito não ser o jogo em sua casa, porque lhe tirava a freguezia; (como tudo isto é de compadres...) foi essa pessoa logo aconselhada pelo Compadre para pedir ao sr. administrador, que mandasse fechar a porta da tal casa e assim foil immediatamente a caminho da villa, passadas algumas horas foi intimado o dono da reles batota a fechar.

Os batoteiros cumpriram essa ordem—que nunca devia ser dada—e transferiram o mobiliario, cartas, pontos e banqueiros para a casa da frente (a prejudicada) e eil-a a funcionar livremente!

Pobre paiz, em que mãos estás entreguel!...

E o sr. ministro do reino não sabe, não vê ou não quer ver!

Do bem geral não se trata; ninguém se importa, ninguém quer saber!

N'este paiz não ha lei; cada um faz uma para si e como lhe convém e ás conveniencias dos amigos e admiradores!

Poderá isto continuar assim? Não o cremos?!

AO sr. director do correio d'Ovar

O nosso amigo e assignante sr. Senna Lopes, em communicado inserto no nosso n.º 7, de 28 do pp.º, queixase contra uma grave falta commetida na sua correspondencia.

Cabe-nos agora a vez a nós: Ha dias recebemos devolvido um jornal que o nosso assignante agora reclama.

Esse jornal não chegou a sahir da repartição do muito digno cargo de v. ex.^a, porque apenas tem apposição de carimbo da estação de Ovar, do dia em que ali deu entrada e... mais nada!

Procuraremos mais de perto, saber, como o facto se deu, para conversarmos mais devagar.

Não perderá com a demora. Queixas, syndicancias, etc., tudo tem ficado a coberto, mas nós é que não nos calaremos, enquanto justiça não fór feita.

As dependencias do correio e telegraphos não são para club de passatempo. São para serviço de correios e telegraphos e... para se tratar com inteiro sigillo o que alli entra.

A' ex.^{ma} Camara

No nosso n.º 5, de 14 de outubro, pedimos á ex.^{ma} camara para lançar seus olhos misericordiosos para a iluminação publica.

Pois já sabemos que a mesma ex.^{ma} camara ordenou que fossem fornecidos mais dois litros de petroleo a cada lampianista para alimentar a luz dos candieiros por mais algum tempo.

Pela nossa parte agradecemos e oxalá que tenhamos sempre de registar factos d'esta ordem. Isto foi já alguma cousa, mas não é tudo.

A ex.^{ma} camara escusa de agravar a despeza da iluminação para nos dar luz sufficiente para toda a noite, como para ter os candieiros bem limpos. Tal qual elles se encontram com os vidros sujos para pouco servem.

A' commissão regeneradora liberal, quando foi camara, mereceu especial attenção a iluminação publica, e para não agravar a despeza forneceu-se directamente de petroleo da Companhia Oil ao preço de 86 reis cada litro.

A differença de preço por que a camara da presidencia actual se fornecia, para o preço que a commissão regeneradora liberal obteve, deu margem a augmentar a quantidade de petroleo e haver luz até pela manhã. N'um armario do hospital existia, ao tempo, grande porção de farrapos lavados e era d'ahi que sahiam os panos para limpeza de vidros, sem necessidade de se comprar pannos novos para esse fim.

Ainda a promessa que a mesma commissão tinha da Companhia Oil era de que o petroleo baixaria para 81 reis.

A commissão regeneradora liberal, tendo em vista administrar bem, incommodou, e foi fornecida, uma talha de folha, que leva 300 litros, para a mesma companhia Oil fornecer mensalmente a quantidade de petroleo preciso, talha essa que ali ficou para não servir e deteriorar-se!

Porque não aproveita a ex.^{ma} camara essa economia, e já mais sendo a qualidade d'esse liquido muito melhor?

Porque não manda vigiar se o pe-

Suave Milagre

De Eça de Queiroz

N'esse tempo, Jesus, sereno, percorria
Do lago Tebiaride as margens luminosas;
Já do paiz d'Enganim nas praças se dizia
D'um Rabbi que (fazendo as curas milagrosas
Do cego e do leproso e pregando a humildade)
Da linda Galilêa os campos visitava.
Tamanha era a sua fé, com tamanha bondade
O seu meigo dizer nas almas a espalhava,
Que as mulheres por fim o lar abandonavam
Para o seguir; e até os homens de trabalho,
Quando o Rabbi surgia em seu mister paravam
Abysmados ao ver a um gesto d'elle, o galho
Secco reverdecer, a pedra em flor mudar,
Na rocha abrir a fonte, e um rasto d'esperança,
Um fluido de mysterio as almas a agitar
Como uma claridade, ethereo arco-da-alliança,
Mostrando além da vida uma continuação
Redemptora, sublime e toda espiritual,
Toda feita de paz, d'amor e de perdão.
E porque d'Issachar no perfumado valle,
Um velho deslumbrado uma tarde passando
Centara que um Rabbi formoso percorria
A doce Galilêa, alma e corpo curando,
O velho Obet, rico senhor da Samaria,
Julgando-o um feiticeiro e tendo toda a lavra
Gado e vinha a morrer, ordenou que o buscassem,
Mas do Rabbi sómente o milagre e a palavra
Eram por toda a parte. E como já chegassem
Ao forte que domina o valle de Cezarêa
Noticias do Rabbi, Publius, que tinha á morte
Sua linda, unica filha, o Rabbi da Judêa
Mandou procurar bem pela escolta do forte
E trazel-o ante si. Seus soldados voltaram,
Como os servos d'Obet, sem o Rabbi ter visto.
Todavia, a doutrina e as curas milagrosas
Do propheta, depois denominado Christo,
Tal o orvalho caindo em calices de rosas,
Enchiam corações de crença redemptora
Raio de luz divina, intermina banhando
Os maguados seres d'um esplendor d'auroral
Ora, ao pé d'Enganim morava, commungando
D'uma negra miseria o turvo e amaro fel,
N'um casebre a tratar d'um filhinho aleijado,
Uma infeliz mulher das tribus d'Israel,
Um povo já de si bastante desgraçado,
Quando um mendigo um dia ao repartir com ella
O seu farnel, contou d'esse Rabbi famoso
Que a qualquer desgraçado e triste consolava,
Que affirmava existencia haver além d'aquella,
Que amava a creancinha e curava o leproso,
Mas que ninguém sabia onde, ao certo, pousava.
Foi-se o pobre. N'um ai, disse o filhinho em pranto:
«O' mãe! esse Rabbi os pequeninos ama;
(Tudo n'estas regiões em extase o proclama)
Ama os que soffrem. Eu, pequeno soffro tanto!...»
«Sim, bem sei, curarte-hia. Oh mas tantos em vão
Mandaram batalhões em busca de Jesus!
Eu hei de te deixar e ir encontral-o? Não.
Quem sabe se elle morreu, ou se era apenas luz
Do ceu e que do ceu, de novo, se avisinha...»
«Querias vel-o, ó mãe», o pequenito em febre
As mãosinhas de cêra erguendo murmurou.
Abriu-se de vagar a porta do casebre;
Era o Christo, o Rabbi. Fitando a creancinha,
Sorrindo respondeu: «Chamaste-me? aqui estou!»

Alcantara Carreira.



TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000 — 2.^a 16\$000 — 3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor



PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Uma visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—* ESPINHO *—

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartonagem photographica moderna.
Ampliaciones e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA
(3) E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os sistemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.

Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pombos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Parça de D. Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FORRAR CASAS

(5) Das principais fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Vidrarla S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Imeida Garrett, 20

— PORTO —

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

Baguetes, caixilhos, espelhos, e

(8) **Histogeno Llopis** Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da

Tuberculose Diabetes Anemia Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á tuberculose. O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis. Precaer «contra os productos similares» que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo efeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o HISTOGENO LLOPIS unico que cura, unico inalteravel.

Para a cura da DIABETES preparamos o Histogeno anti-diabetico, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos ao tratamento

Formas do HISTOGENO LLOPIS: Histogeno liquido; Histogeno granulado; Histogeno anti-diabetico. Preço do HISTOGENO: Frasco grande 1\$000 reis; frasco pequeno, gratis aos pobres dos Dispensarios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal a Medicinal Drogaria, de Antonio Cerqueira da Motta e C.^a, successor de Santos Caria e Sobrinhos, rua Mousinho da Silveira 115, Porto. Em Lisboa C. Mabony do Amaral, rua de El-rei, 73 2.^o

(9) ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DEPOSITO DE GARRAFÕES

MARQUES & ARAUJO

— LIMITADA —

— Vendas por junto e a retalho —

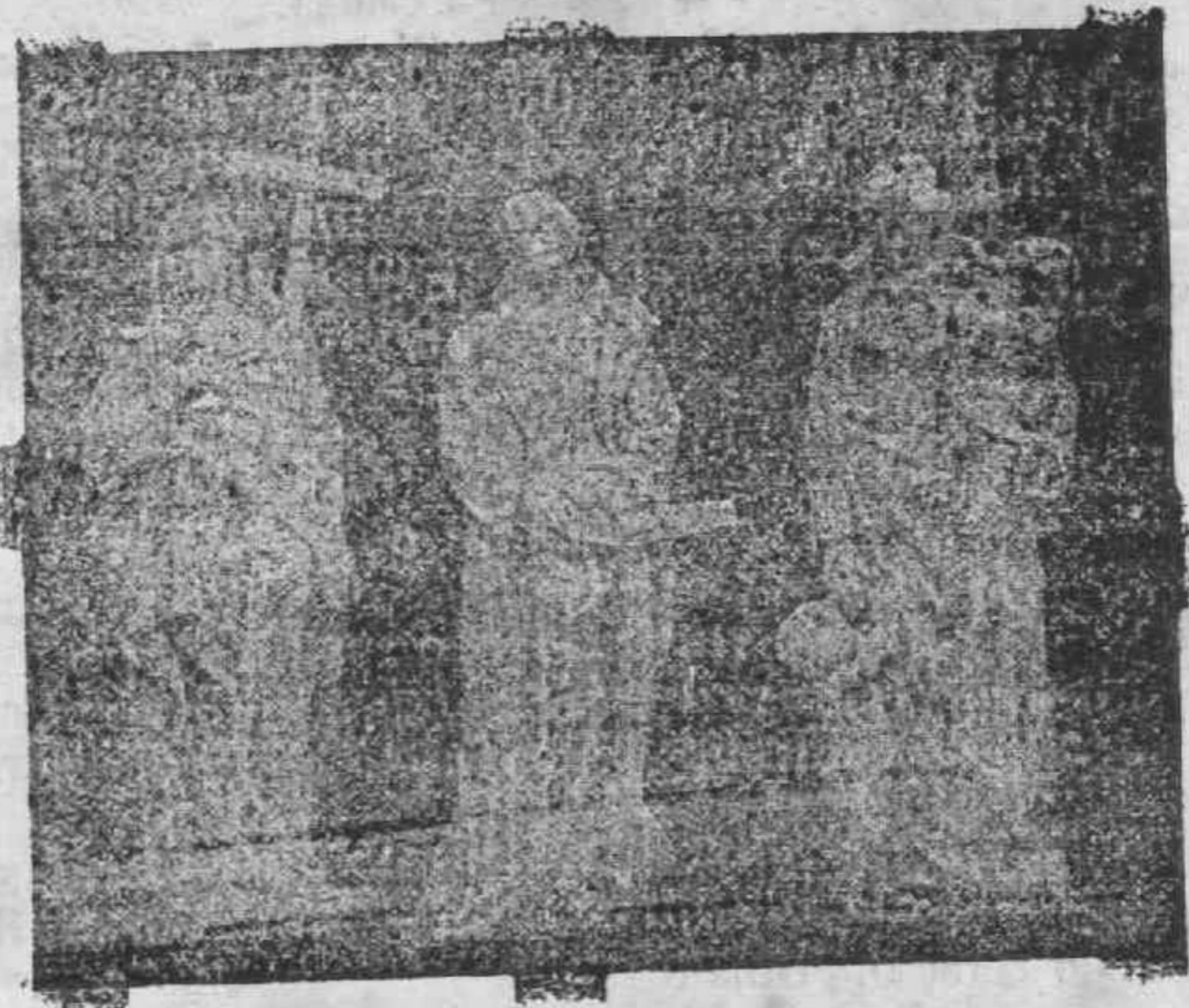
Rua de S. João n.º 44 a 45—PORTO (Telephone n.º 616)

(10) DENTISTA MECHANICO

Candido Henriques da Silva

Executa todos os trabalhos de Proteze dentaria, colloca dentes desde 1\$000 a 3\$500 reis cada sem o incommodo da peça vulcanisada. Trabalhos garantidos e perfeitos.

Ovar, Largo dos Campos, Ovar



AZULEJOS

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR N.ºS 114 A 134

—VILLA NOVA DE GAYA—

DEVEZAS



Fabrica de Louça das DEVEZAS

Telephone, 279

Endereço telegraphico «Azulejos»

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo.

Fabrico especial em azulejo fino a rivalizar com o melhor estrangeiro

Não confundir com a fabrica ceramica do mesino logar Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos (7)